

Leia neste número:

Vitória dos Brasileiros	01
Compromisso Nacional pelo Trabalho Decente	02
BRICS Sindical quer participar	02
Não à Copa do Mundo no Qatar	03
Espanha: Em Defesa do Direito do Greve	03
UGT São Paulo cresce	04
Walmart paga indenização por proibir namoro	04
Brasil lidera redução de emissões de carbono	04

Vitória dos Brasileiros

Ricardo Patah, presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores

Passados os primeiros dias depois da inexplicável derrota da seleção brasileira – inexplicável porque humilhante diante das goleadas frente às seleções da Alemanha e da Holanda, já podemos fazer um balanço da Copa.

Em primeiro lugar, cabe destacar que os elogios foram unânimes entre os nossos participantes estrangeiros: integrantes das equipes, imprensa internacional e simples turistas, todos gostaram muito da organização da Copa e da magnífica recepção que o povo brasileiro deu aos nossos visitantes.

Joseph Blatter, presidente da FIFA, deu nota 9,25 para a Copa do Mundo no Brasil: segundo ele “a perfeição não existe”. Mas antes da Copa o cartola chefe deu mostras de grande desconfiança quanto à nossa capacidade. Terminada a Copa, elogiou o governo brasileiro, nas esferas federal, estadual e municipal.

A exposição do Brasil na imprensa e televisão durante o mundial do futebol vai render ainda muitos dividendos, e não apenas em termos de turismo, mas também de comércio e de todos tipos de relações internacionais.

A UGT cumpriu o seu papel

A União Geral dos Trabalhadores e os seus sindicatos, desde o começo do processo de organização do Mundial de Futebol, vêm cumprindo o seu papel de incentivador e de fiscalizador, tanto das grandes obras dos estádios, quanto das propostas de organização do espetáculo.

As ações da UGT contribuíram para a conquista Compromisso pelo Trabalho Decente na Copa do Mundo, lançado em 15 de maio pela presidente Dilma com a presença de Ricardo Patah



Desde o começo a UGT enfrentou as medidas de flexibilização de nossa legislação trabalhista para servir aos interesses da FIFA. A UGT, também desde o seu início, denunciou as mortes e as más condições de vida e de trabalho nas obras dos estádios de futebol. O nosso companheiro **Nilson Duarte**, presidente da UGT – Rio de Janeiro, foi incansável na defesa dos trabalhadores da construção. O resultado dessa luta foi a conquista de uma melhor organização dos trabalhadores no local de trabalho e a Mesa Tripartite da Construção Civil, que vai conquistar muito ainda.

A UGT denunciou o absurdo da realização de jogos nos horários de pico da exposição solar, o que traria grande desgaste para os jogadores. O presidente da Federação Nacional dos Atletas Profissionais de Futebol (Fenapaf) e vice-presidente do Sindicato Mundial de Atletas (FIFPro), **Rinaldo Martorelli**, entregou à Fifa um documento elaborado pela entidade mostrando as ameaças á saúde dos jogadores pelos horários dos jogos da Copa estabelecidos pela FIFA.

Quem assistiu os jogos viu o grande desgaste dos atletas nos jogos das 13:00 e das 15:00, especialmente nas cidades do norte e do nordeste do país. A Federação vai continuar essa luta, inclusive no plano internacional. >>> [continua](#)

>>> Vitória dos Brasileiros (continuação)

Ricardo Patah, presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores

Mas a UGT não parou aí: denunciou a remoção de famílias para a realização das obras da Copa – mais de dez mil famílias foram deslocadas. Denunciou também os desperdícios e o mau uso do dinheiro público. Estas denúncias, que não foram realizadas apenas pela UGT, mas por todas as centrais sindicais brasileiras, tiveram um papel importante nos desdobramentos positivos que a Copa trouxe e trará aos trabalhadores brasileiros.

Compromisso Nacional pelo Trabalho Decente

Cabe destacar, em primeiro lugar, o Compromisso Nacional pelo Emprego e Trabalho Decente na Copa do Mundo.

Trata-se de um instrumento que deverá orientar as ações dos governos para a geração de empregos e a implantação do trabalho decente, buscando a observância das normas e acordos trabalhistas, e a promoção da segurança, da saúde, da inclusão laboral e da qualificação do trabalhador. É um instrumento que não se esgota com o final da Copa do Mundo e a cabe a nós, UGT e sindicatos, zelar pelo seu cumprimento.

O Compromisso foi assinado pela UGT e lançado em 15 de maio deste ano, com a presença da presidente Dilma Rousseff e das centrais sindicais e das federações de empregadores.

Cabe destacar também, que esse processo de organização da Copa do Mundo e da sua infra-estrutura trouxe uma ampla discussão sobre o que queremos do País, como trabalhadores e cidadãos. As manifestações de junho passado são frutos dessa tomada de consciência e essa nova atitude do brasileiro irá muito além da Copa e dos eventos esportivos.

Como presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores eu tenho orgulho de ter participado desse processo. A lua continua, e vamos levá-la até a conquista de um “padrão FIFA” para a vida de todos os brasileiros.

BRICS Sindical quer participar das decisões

Dirigentes sindicais dos países que formam o BRICS participam de Fórum paralelo à reunião de chefes de Estado do grupo.

O ministro chefe da Secretaria Geral da Presidência, Gilberto Carvalho, participou, na manhã dessa terça-feira (15) da abertura do **III Fórum Brics Sindical**, em Fortaleza (CE), e ouviu dos dirigentes sindicais o pedido para que os trabalhadores tenham uma participação ativa nas decisões dos BRICS - Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, para que o grupo de países não se transforme numa ação mercantilista e de interesse de empresários, como ocorre com o Mercosul, onde os trabalhadores não participam das decisões e acabam sendo os mais prejudicados.

Ricardo Patah, presidente da União Geral dos Trabalhadores - UGT, usou a palavra para lembrar que, quando da formação do Mercosul, os trabalhadores foram os maiores defensores e agora não participam das decisões, muitas delas contrários aos interesses da classe trabalhadora. Para o **presidente da UGT**, os países que formam o BRICS têm muito em comum, e por essa razão, é muito importante que o BRICS sindical, com seu olhar cidadão, tenha a capacidade de influir nas decisões, evitando que os trabalhadores fiquem à margem da cidadania e passem a exigir empregos de qualidade, o fim da precariedade, do trabalho infantil e que o crescimento econômico contemple também, os trabalhadores.

“O BRICS é um importante bloco na política e na economia internacional. Seu peso econômico é inegável, a participação no PIB equivale à União Europeia. Por essa razão é também importante que os trabalhadores possuam o mesmo grau de participação”.

Patah destacou a participação do ministro Gilberto Carvalho como um sinal de que o Governo Brasileiro está disposto a chamar os trabalhadores para a participação nas decisões do bloco e lembrou que, a reunião dos presidentes dos países do BRICS, que também ocorre em Fortaleza, deve ter um olhar não apenas nas questões econômicas que envolvem o grupo de países, mas também foco na classe trabalhadora.



Compromisso Nacional pelo Emprego e Trabalho Decente na Copa do Mundo



Assista o vídeo do lançamento do Compromisso



Assista ao vídeo da reunião em Fortaleza



Não à Copa do Mundo no Qatar

Um informe da **Confederação Sindical Internacional (CSI)** relata que trabalhadores da Copa do Mundo de 2022 Qatar foram encontrados dormindo em uma condições nefastas.

Sharan Burrow, secretária-geral da CSI, disse que o Qatar tem um governo não assume a responsabilidade por seus trabalhadores, e a resposta deste país a crítica pública concentrou-se nas relações públicas.

Durante uma visita a Al Wakrah Stadium, no Qatar, a secretária geral da CSI descobriu que havia 38 trabalhadores da Índia, Nepal e Tailândia vivendo em condições miseráveis, com colchões no chão em uma sala improvisada sob as arquibancadas.

"Havia mais de 10 homens por quarto; os equipamentos de cozinha estavam localizados no outro lado da porta, e eram perigosos e sem higiene; e não havia espaço pessoal. Isso é inaceitável. Enquanto isso, os inspetores de obras de Al Wakrah informaram a mídia que eles haviam adotado uma "inspeção satisfatória" – um claro sinal de flagrante desrespeito para os seres humanos", disse Sharan Burrow.



FIFA respondeu à evidência fotográfica apresentada pela CSI sobre as condições no Estádio da Al Wakrah, descrevendo a situação no Qatar como "complexa".

"O Qatar tem que mudar. A FIFA pode obter a mudança da situação muda se decidir que o respeito aos direitos internacionais é uma condição essencial para o Qatar para sediar a Copa do Mundo em 2022.

Em Defesa do Direito de Greve

As centrais sindicais espanholas fizeram no dia 01 ultimo uma manifestação em Madri em defesa do direito de greve e do sindicalismo. Existem cerca de 300 trabalhadores grevistas ameaçados de processo jurídico e de prisão por suas atividades sindicais.

Para o **secretário-geral da UGT Espanha, Cândido Méndez**, não são apenas os 300 trabalhadores ameaçados, "é toda a classe trabalhadora de nosso país, que está ameaçada" e observou que a greve na Espanha é um direito fundamental reconhecido pela Constituição e tentar amputar o exercício deste direito não só afeta a liberdade de associação, mas o conteúdo real da Constituição espanhola. "Uma Constituição que o Governo está reformando, por meio dos fatos consumados, em termos muito regressivos, pois eles estão cortando direitos civis básicos".

Mendez falou na concentração conjunta, onde participaram, entre outros, o presidente da Confederação Sindical Internacional, o brasileiro João Antonio Felício, e o secretário-geral da CCOO, Fernández Toxo.



[Assista ao vídeo>>>](#)

O secretário geral da UGT informou que um parágrafo do Código Penal está sendo colocado acima da Constituição espanhola e o próprio Tribunal Constitucional entende que a greve é um conflito onde pode ocorrer e como tensões e que isso deve ser ponderado para preservar o exercício do direito à greve.

Mendez disse que o urgente, neste momento, é evitar as prisões, "que são iminentes" e nesse sentido, vai se reunir com o ministro da Justiça e com as instancias administrativas próprias.

Ele completou sua fala, advertindo que a crise está sendo utilizada para cortar os direitos dos trabalhadores e que "a recuperação econômica está ocorrendo apenas nas manchetes e nas cifras macroeconômicas, mas não chegará à realidade"

A **União Geral dos Trabalhadores do Brasil** se solidariza com os sindicalistas ameaçados na Espanha e repudia qualquer retrocesso nos direitos do trabalhador.



ITUC Special Report -
The case against
Qatar



UGT São Paulo cresce

A UGT torna-se a maior Central Sindical de Presidente Prudente e Região em número de sindicatos filiados (14), e os sindicatos já começaram a pintar o logotipo da UGT em suas sedes administrativas.

Na foto, o Coordenador Regional da UGT de Presidente Prudente **Lucrécio de Alencar Castelo Branco**, ladeado pelo Presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Presidente Prudente e Região e Coordenador Regional Adjunto da UGT de Presidente Prudente **Gilberto Lúcio Zangirolami**, defronte a sede administrativa do sindicato.



Walmart paga indenização por proibir namoro

A Walmart, maior rede supermercadista do mundo, foi condenada a pagar uma indenização por danos morais, no valor de R\$ 30 mil, a um funcionário que foi demitido por namorar uma colega de trabalho.



Para o ministro José Roberto Freire Pimenta, da Segunda Turma do Tribunal Superior do Trabalho (TST), houve invasão da intimidade e do patrimônio moral.

“Por ser empregada, não deixa de ser pessoa e não pode ser proibida de se relacionar amorosamente com seus colegas de trabalho”, afirmou o ministro, segundo nota publicada nesta segunda-feira no site do TST.

O funcionário, que exercia a função de operador de supermercado, começou a namorar uma colega do setor de segurança em março de 2009 e, posteriormente, passou a manter união estável.

Após descobrir a relação, em agosto do mesmo ano, o Walmart abriu processo administrativo com base em norma que proíbe os integrantes do setor de segurança de ter “relacionamento amoroso com qualquer associado (empregado) da empresa”. Como consequência, os dois foram demitidos no mesmo dia.

Brasil lidera redução de emissões de carbono

O Brasil lidera a redução das emissões de carbono em todo o mundo, através da redução do desmatamento

Um estudo recente mostrou que os esforços do Brasil para conter a destruição da floresta resultaram em grande sucesso na redução das emissões de carbono no país.

A redução foi equivalente à retirada da estrada de aproximadamente todos os carros nos Estados Unidos por três anos.



O estudo, publicado na revista **Science** revelou que agricultores e pecuaristas do país livraram da destruição cerca de 86.000 quilômetros quadrados de floresta tropical. Isso, por sua vez, evitou a emissão na atmosfera de 3.200 milhões de toneladas de CO₂, preservando áreas-chave da floresta.

De acordo com o estudo, a combinação de políticas públicas, um aumento da área protegida, e a rejeição do mercado de agricultores desmatadores resultou na redução de emissões. Ao longo da década que durou o estudo, o desmatamento foi reduzido, mesmo quando a produção de soja e carne teve lucros.

O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos